

Investimento direto financia déficit com folga

Saldo de transações correntes de junho foi pior sobre maio, mas melhor que o de 1999

SORAYA DE ALENCAR

BRASÍLIA – O maior pagamento de juros ao exterior aliado a um superávit comercial menor provocaram a piora nas contas externas do País em junho. Nas operações de comércio e serviço feitas com outros países (chamadas de transações correntes), houve um déficit de US\$ 2,477 bilhões ante o resultado negativo de US\$ 1,617 bilhão registrado em maio. Em compensação, o resultado do mês passado foi melhor que o de junho do ano passado, quando o déficit ficou em US\$ 2,923 bilhões.

Ao divulgar os números ontem, o chefe do Departamento Econômico (Depec) do Banco Central (BC), Altamir Lopes, destacou, entretanto, que o ingresso de investimentos diretos no mês passado foi de US\$ 3,167 bilhões, acima portanto do déficit das contas externas. “Mais que suficiente para financiar o déficit em transações correntes”, disse.

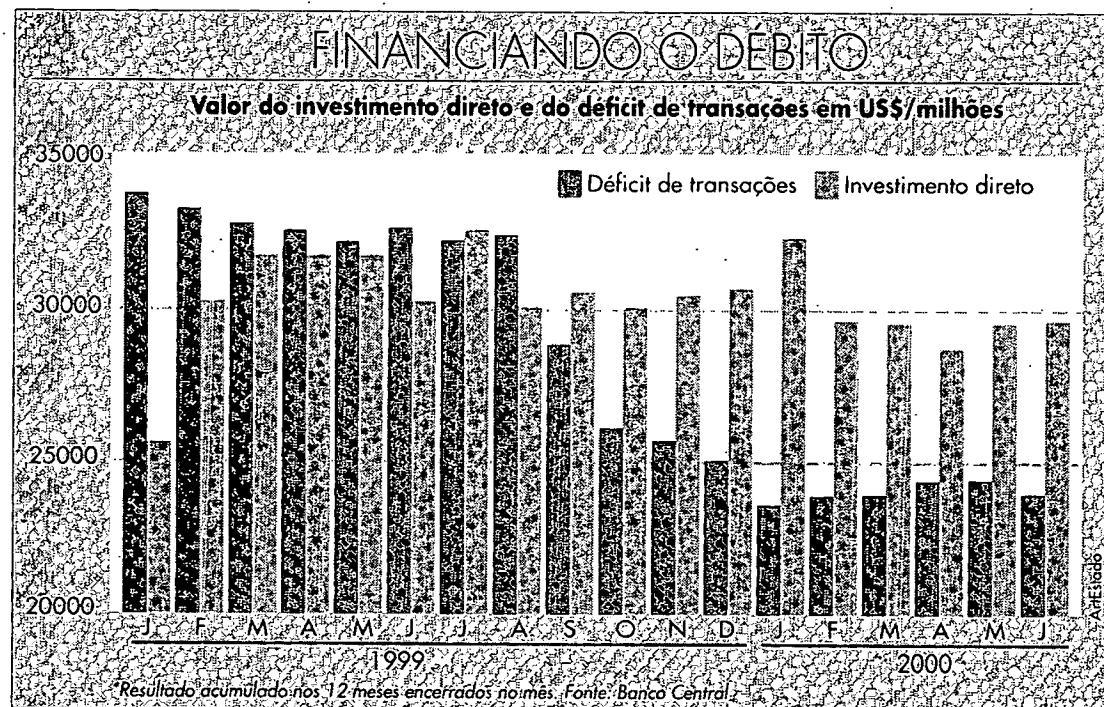
N primeiro semestre deste ano, o saldo das transações correntes ficou negativo em US\$ 11,363 bilhões, o correspondente a 3,54% do Produto Interno Bruto (PIB), abaixo porém dos US\$ 12,447 bilhões do mesmo período de 1999, quando chegou a 4,55% do produto.

Nos 12 meses acumulados até junho, o déficit em transações correntes foi de US\$ 23,980 bilhões enquanto os investimentos diretos chegaram a US\$ 29,690 bilhões (ver gráfico). Em relação ao PIB, o acumulado de 12 meses ficou em 3,96%, o que significa o melhor resultado obtido neste ano.

O déficit em relação ao PIB em 12 meses é também o melhor desempenho desde agosto de 1998 quando foi de 3,87%, afirmou o chefe do Depec.

GASTOS COM VIAGENS AUMENTAM

Serviços – Segundo Lopes, a melhora do resultado de transações correntes de junho em relação ao mesmo período do ano passado foi provocada pelo desempenho do comércio exterior e da conta de serviços. “Em relação ao ano passado, houve uma melhora do comércio enquanto os gastos com serviços ficaram praticamente estáveis”, disse. Em junho de



1999, as despesas com o pagamento de juros ao exterior ficaram em US\$ 1,864 bilhão e caíram para US\$ 1,692 bilhão no mês passado. No acumulado do semestre, no entanto, os gastos foram de US\$ 7,783 bilhões em 1999 e de US\$ 7,994 bilhões este ano.

Viagens – Os números dos serviços divulgados pelo Depec indicam ainda uma retomada das viagens internacionais. No mês passado, os gastos líquidos de brasileiros no exterior chegaram a US\$ 231 milhões ante os US\$ 155 mi-

lhões do mesmo mês de 1999. Segundo ele, a desvalorização cambial feita em janeiro do ano passado represou as viagens internacionais. O dólar chegou a ser cotado acima de R\$ 2,00, o que aumentou o custo das viagens.

O chefe do Depec acredita que os números dos últimos meses indicam uma recuperação destas despesas com viagens. Mas salienta que dificilmente estas despesas chegarão aos padrões de antes da desvalorização do real, quando as viagens ao exterior ficavam mais baratas que as nacionais.

Remessas de lucros – Um ponto positivo destacado por Lopes na conta de serviços foi em relação à remessa de lucros e dividendos. Embora junho último tenha registrado uma remessa de US\$ 561 milhões, acima dos US\$ 302 milhões do mesmo mês do ano passado, ele salienta que está havendo um aumento da receita. Ou seja, as empresas brasileiras estão trazendo para o País os resultados obtidos no exterior.

Segundo ele, isso pode ser comprovado com os números dos primeiros 21 dias de julho quando a remessa líquida

foi de apenas US\$ 32 milhões. As despesas foram de US\$ 267 milhões, mas as receitas chegaram a US\$ 235 milhões.

Lopes explicou que as receitas foram de dividendos e bonificações obtidas por instituições financeiras brasileiras em aplicações feitas em portfólio no exterior. Ou seja, investimentos em bolsas de valores. Ele não quis confirmar se o ganho dos bancos foi de aplicações na Bolsa de Valores de Nova York. No mesmo período de julho, o ingresso de investimentos diretos somou US\$ 1,5 bilhão e a remessa de juros alcançou US\$ 582 milhões. Lopes estima para este mês US\$ 2 bilhões em investimentos diretos.

ADR – Em relação às captações de recursos no exterior, Lopes destacou que as aplicações em American Depositary Receipt (ADR), ou seja, investimentos feitos por estrangeiros em recibos de ações de empresas brasileiras em Nova York, chegaram a US\$ 1,228 bilhão em junho.

Ele recusou-se a comentar a tese de analistas de mercado de que a aplicação em ADR é uma forma usada pelo investidor estrangeiro para fugir da cobrança da Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF) cobrada na aplicação em bolsas de valores no mercado interno.